

Andrea Rocha de Lorenzo^a,
Cristiane da Cruz Lamas^a

^a Instituto Nacional de Cardiologia, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^b Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO), Duque de Caxias, RJ, Brasil

Introdução: A doença cardiovascular está associada a COVID-19 grave. Nosso objetivo foi descrever características clínicas e laboratoriais (incluindo eletrocardiográficas e ecocardiográficas) e desfechos de pacientes com doença cardíaca hospitalizados com COVID-19, laboratorialmente confirmada através de RT-PCR de teste swab nasofaríngeo internados em instituto de referencia para cirurgia cardíaca.

Métodos: Trata-se de um estudo observacional retrospectivo de pacientes adultos consecutivos internados, entre março e setembro de 2020, com infecção confirmada por SARS-CoV-2. Os dados foram coletados de acordo com o formulário de relato de caso ISARIC e complementados com variáveis relacionadas às cardiopatias.

Resultados: Foram incluídos 121 pacientes cuja média de idade foi $60 \pm 15,2$ anos; 80/121 (66,1%) eram do sexo masculino. Dois terços dos pacientes (80/121, 66,1%) apresentavam COVID-19 no momento da admissão hospitalar e COVID-19 foi o motivo da internação em 42 (34,7%). Outros motivos de internação foram síndrome coronariana aguda (26%) e insuficiência cardíaca descompensada (14,8%). Doenças cardíacas crônicas foram encontradas em 106/121 (87,6%), principalmente doença arterial coronariana (62%) ou doença valvar (33,9%). Ecocardiograma transtorácico foi realizado em 93/121 (76,8%) e aumento das câmaras cardíacas foram encontradas em 71% (66/93); ECG de admissão foi feito em 93 casos (93/121, 76,8%) e 89,2% (83/93) estavam alterados. A aquisição hospitalar de COVID-19 ocorreu em 20 (16,5%) dos pacientes e a mortalidade nesse grupo foi de 50%, enquanto a mortalidade nos demais foi de 18,8% ($p = 0,003$). Na análise bivariada para mortalidade de todo o grupo, os níveis de BNP e os níveis de troponina NÃO foram associados à mortalidade. Na análise multivariada, apenas os níveis de proteína C reativa e creatinina foram associados de modo significativo à mortalidade.

Conclusões: O COVID-19 impactou o perfil das admissões hospitalares em pacientes cardíacos. Os níveis de BNP e troponina não foram associados à mortalidade e podem não ser bons discriminadores de prognóstico em cardiopatas.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102022>

PI 027

DESCRIÇÃO DE CASO DE SÍNDROME DE STEVENS-JOHNSON (SSJ) APÓS APLICAÇÃO DA VACINA OXFORD/ASTRAZENECA

Bruno Dante Galvão de Medeiros,
Juliana Pascarella Rocha,
Lucas Costa Feitosa Alves,
Larissa Nunes de Figueiredo Cavalcanti,
Pedro Alves da Cruz Gouveia

Universidade de Pernambuco, Recife, PE, Brasil

A Síndrome de Steven-Johnson é uma reação adversa a drogas rara e grave, sendo ainda mais rara quando acontece após uma exposição à vacina. Relatamos neste texto um caso de reação alérgica classificada como Síndrome de Steven-Johnson após exposição a primeira dose da vacina contra COVID-19 fabricada pela AstraZeneca/Fiocruz. Paciente Feminina de 40 anos, sem comorbidades prévias, apresentou nos primeiros três dias da primeira dose da vacina quadro clínico progressivo, inicialmente com edema em região auricular à esquerda, e máculas em membros superiores, prosseguindo com disseminação ao restante do corpo, evoluindo com eritema polimorfo, lesões bolhosas em regiões de membros superiores, edema na palma das mãos, plantas dos pés, e acometimento de mucosa oral com lesões aftoides, sangramentos espontâneos, e exsudação. Em relação à etiologia medicamentosa, quando questionada, a paciente referiu uso crônico apenas de venlanfaxina e informou que fez uso de dexametasona 4mg/dia, durante 2 meses, para quadro articular de arbovirose, suspendendo sem desmame, no final de junho/2021. Visando descartar atividade e influência de infecções virais, foram coletados exames sorológicos, com resultados negativos. Inicialmente, foi levantada hipótese diagnóstica de eritema polimorfo Major, mas histopatológico foi sugestivo de Síndrome de Stevens-Johnson (SSJ), caracterizada por reação de hipersensibilidade tardia com depósito do complemento e imunoglobulina (IgG) na junção dermo-epidérmica e em torno dos pequenos vasos da derme, progredindo para necrose da epiderme. Apesar de a patologia apresentar regressão espontânea, o tratamento no início do quadro, com suporte clínico adequado é essencial para o melhor prognóstico do paciente.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102023>

PI 028

DETECÇÃO DE SARS-COV-2 EM ÁGUAS RESIDUÁRIAS COMO FERRAMENTA DE PREDIÇÃO DE INFECTADOS DE UMA CAPITAL DA REGIÃO CENTRO-OESTE DO BRASIL

Adriano Roberto Vieira de Sousa^a,
Lívia Do Carmo Silva^a,
Juliana Santana de Curcio^a, Hugo Delleon^a,
Carlos Eduardo Anunciação^a,
Sílvia Maria Salém Izacc Furlaneto^a,
Olimpio Sanches Neto^b, Gislaíne Fongaro^c,
Elisângela de Paula Silveira Lacerda^a

^a Unidade de Sentinela e Centro de Referência em Medicina Internacional e de Viagens, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil

^b Instituto de Química, Departamento de Química Teórica, Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil

^c Laboratório de Virologia Aplicada, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil

Introdução: O atual surto de COVID-19 tornou-se uma séria ameaça à saúde das pessoas em todo o mundo. SARS-CoV-2 é

facilmente transmitido através do contato com aerossóis, gotículas e fômites de pessoas infectadas. No entanto, SARS-CoV-2 também foi detectado em amostras de fezes, sugerindo uma possível contaminação fecal oral. A epidemiologia baseada em águas residuárias é uma ferramenta de monitoramento do perfil microbiológico de uma comunidade que pode contribuir para a identificação de patógenos, auxiliando na tomada de decisões, previamente aos surtos epidemiológicos.

Objetivo: Este estudo monitorou a presença de SARS-CoV-2 em águas residuárias no município de Goiânia, Goiás, Brasil; estimou a prevalência da infecção correlacionando com os dados de COVID-19 clinicamente confirmados; desenvolveu um aplicativo baseado em linguagem Python para auxiliar na tomada de decisões.

Métodos: Amostras de esgoto afluente e efluente foram coletadas durante os meses de janeiro a agosto de 2021 na estação de tratamento de águas residuais Dr. Hélio Seixo de Britto. A concentração viral foi realizada usando polietileno-glicol. O RNA viral foi extraído empregando o kit MagMAX'. A detecção das regiões N1 e N2 do RNA viral foi realizada por RT-qPCR. A prevalência de infecção foi estimada através da equação: $NPI = CGFV_{\alpha\beta\epsilon}$, a qual foi utilizada no desenvolvimento de um aplicativo para predição de números de infectados a partir da carga viral quantificada nas amostras de esgoto usando a linguagem Python.

Resultados: Das 55 amostras coletadas 24 (43,63%) foram positivas, sendo 13 amostras de esgoto afluente e 15 amostras de esgoto efluente. Isto demonstra que SARS-CoV-2 não é totalmente eliminado mesmo após o tratamento. 16 amostras foram positivas para N1 (8 afluentes e 8 efluentes) e 14 amostras foram positivas para N2 (6 afluentes e 8 efluentes). Comparando o número de infectados preditos em nosso estudo com os casos relatados pelo órgão de vigilância, observa-se que a identificação de SARS-CoV-2 em esgoto consegue melhor dimensionar a dinâmica de infecção.

Conclusão: A presença do RNA SARS-CoV-2 em esgotos confirma a potencialidade da vigilância ambiental como ferramenta de monitoramento, complementando a vigilância clínica.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102024>

PI 029

DINÂMICA DE ANTICORPOS IGG ANTI-SARS-COV-2 NA CIDADE DE BELÉM, CAPITAL DO ESTADO DO PARÁ

Maria Karoliny da Silva Torres,
Felipe Teixeira Lopes,
Aline Cecy Rocha de Lima,
Carlos Neandro Cordeiro Lima,
Renata Santos de Sousa,
Jayanne Lilian Carvalho Gomes,
Ana Carolina Alves Correa,
Leonardo Gabriel Campelo Pinto de Figueiredo,
Keise Adrielle Santos Pereira,
Wandrey Roberto dos Santos Brito,
Sandra Souza Lima,

Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto,
Antonio Carlos Rosário Vallinoto

Universidade Federal do Pará, Belém, PA, Brasil

Introdução: Com a pandemia de COVID-19 e a disseminação maciça do SARS-CoV-2 no mundo houve a necessidade de avaliar a exposição viral a nível individual e populacional.

Objetivo: Descrever a soroprevalência de anticorpos anti-SARS-CoV-2 e os aspectos epidemiológicos de risco para a exposição viral, em moradores residentes na cidade de Belém, 6 meses após a primeira onda de COVID-19.

Métodos: Foram coletadas 736 amostras, inquéritos epidemiológicos e Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) devidamente assinado entre outubro de 2020 a fevereiro de 2021 de indivíduos residentes em Belém. Indivíduos vacinados ou que tiverem diagnóstico de COVID-19 foram excluídos. Foram realizadas análises sorológicas para detecção da presença de anticorpos IgG anti-SARS-CoV-2 pelo teste de ELISA (Euroimmun, Lübeck, Alemanha), seguindo as recomendações do fabricante. O programa BioEstat 5.0 foi usado na análise de prevalência e o software Minitab 14.0 para as análises de regressão logística.

Resultados: Nossos resultados indicam alta soropositividade de 39,24% na cidade de Belém. Observamos que indivíduos \geq de 70 anos (OR = 2.02; IC 95% = 1.02-3.05; $p = 0.044$), com ensino médio (OR = 2.41; IC 95% = 1.08-2.16); $p = 0.016$), autodeclarados pardos (OR = 3.24; IC 95% = 1.23-2.35; $p = 0.001$) e com renda de \leq 1 a 2 salários mínimos (OR = 2.39; IC 95% = 1.08-2.12), $p = 0.017$) foram mais expostos ao vírus, assim como aqueles que relataram contato com indivíduos infectados (OR = 3.45; IC 95% = 1.30-2.59; $p = 0.001$).

Conclusão: Nossos achados forneceram informações importantes sobre a dinâmica de transmissão viral e os possíveis fatores de risco associados às características sociodemográficas e comportamentais da população de Belém.

Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq, # 301869/2017-0 e #401235/2020-3).

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102025>

PI 030

EFICÁCIA E TOXICIDADE DE TENOFOVIR (TDF) E ENTRICITABINA (FTC) PARA INFECÇÕES LEVE A MODERADA PELO SARS-COV-2

Erico Antonio Gomes de Arruda ^a,
Roberto da Justa Pires Neto ^b,
Melissa Soares Medeiros ^c, Alexandre Havt ^b,
Aldo Angelo Moreira Lima ^b,
Eurico de Arruda Neto ^d,
Daniel Sampaio Rodrigues ^a,
Kaique Abraão Luz Alves ^b,
Norberto Pepporine Lopes ^e,
José Quirino da Silva Filho ^b,
Pedro Jorge Caldas Magalhães ^b,
Fabiana Maria da Silva Nascimento ^b,